



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

MARIA DO DESTERRO BALBINO DE ANDRADE

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS NA
CONCEPÇÃO DE DOCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE
COREMAS - PB.**

JOÃO PESSOA/PB
2017

MARIA DO DESTERRO BALBINO DE ANDRADE

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS NA
CONCEPÇÃO DE DOCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE
COREMAS - PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de título de
licenciado em Pedagogia, do Centro de
Educação, da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora Prof^ª: Priscilla Leandro Pereira

JOÃO PESSOA/PB

2017

A553p Andrade, Maria do Desterro Balbino de.

O processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos na concepção de docentes de uma escola municipal da cidade de Coremas-PB / Maria do Desterro Balbino de Andrade. – João Pessoa: UFPB, 2017.

41f.

Orientadora: Priscilla Leandro Pereira
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação de jovens e adultos. 2. Processo ensino-aprendizagem. 3. Docentes. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 376.7(043.2)

MARIA DO DESTERRO BALBINO DE ANDRADE

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS
NA CONCEPÇÃO DE DOCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA
CIDADE DE COREMAS - PB.

Aprovada em: 12 / 12 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Priscilla Leandro Pereira

Profa. Priscilla Leandro Pereira
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Giovanna Aguiar de Azevedo

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Joqueline Gomes de Azevedo

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

JOÃO PESSOA/PB

2017

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, minhas irmãs e a meu esposo Josivam que foram fundamentais na concretização desta etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor e consumidor da minha vida e fé.

À minha orientadora Priscilla Leandro, não só pela constante orientação neste trabalho, mas, sobretudo, por sua amizade, carinho e confiança. Por ter me inserido no mundo possível dos sonhos, da compreensão do educador/educando e de como podemos ser humanos em uma sociedade tão desumana.

Às minhas irmãs Maria Aparecida Balbino e Lúcia Josefa Balbino, que em muitos momentos foram capazes de me animar e incentivar para prosseguir nessa longa caminhada.

A educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

O presente estudo se dedicou a estudar o processo de ensino aprendizagem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, por meio da concepção de docentes de uma escola municipal de ensino infantil e fundamental do município de Coremas - PB. Nesse sentido, a pesquisa tomou respaldo teórico as ideias Strelhow (2010), Cury (2000), Freire (1996), entre outros que discutem acerca da Educação de Jovens e Adultos, a fim de estabelecermos um diálogo com a teoria. Para tanto, o estudo teve como objetivo geral averiguar a concepção dos docentes da educação de jovens e adultos I Segmento sobre o processo de ensino e aprendizagem da EJA. Partindo desse objetivo geral, traçamos os métodos de pesquisa definindo-a como de campo, de caráter qualitativo, a fim de se aproximar da realidade da escola supracitada. Como instrumento de coleta das informações utilizou-se do questionário aberto aplicado à três docentes que atuam no primeiro segmento da EJA na escola em questão. As informações obtidas na pesquisa foram organizadas e discutidas a fim de atingir aos objetivos propostos. Como resultado, obteve-se que as docentes percebem o processo de ensino e aprendizagem da EJA como um processo que se dá de forma simplificada e que leva em conta o contexto real no qual o aluno se encontra inserido. Neste processo, os alunos são levados a solucionar problemas e questionar os dilemas da vida.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Processo ensino aprendizagem. Docentes.

ABSTRACT

The present study was devoted to studying the process of teaching learning in the modality of Youth and Adult Education, through the conception of the teachers of the Municipal School of Infant and Infant Education Fundamental, in the municipality of Coremas / PB. In this sense, the research took theoretical support of the ideas Strelhow (2010), Cury (2000), Freire (1996), among others that discuss about Youth and Adult Education, in order to establish a dialogue with the theory. For that, the study had as general objective to ascertain the conception of the teachers of youth and adult education I Segment on the teaching and learning process of the EJA. Starting from this general objective, we draw the research methods defining it as a field, of a qualitative nature, in order to approach the reality of the school mentioned above. As an instrument for collecting information, the open questionnaire applied to three teachers working in the first segment of the EJA in the school in question was used. The information obtained in the research was organized and discussed in order to reach the proposed objectives. As a result, it was obtained that the teachers perceive the teaching and learning process of the EJA as a process that occurs in a simplified way and that takes into account the real context in which the student is inserted. In this process, students are led to solve problems and question the dilemmas of life.

Keywords: Youth and Adult Education. Learning teaching process. Teachers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Da problematização do tema aos objetivos da pesquisa.....	9
2 Uma aproximação com a teoria: diálogo sobre a Educação de Jovens e Adultos	11
2.1 Percurso histórico da educação de jovens e adultos no Brasil.....	12
2.2 O Processo de Ensino e Aprendizagem na EJA.....	15
2.3 O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.....	17
2.4 A Metodologia Aplicada na Educação de Jovens e Adultos.....	20
3 DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4 ANALISANDO AS INFORMAÇÕES A PARTIR DA PESQUISA	26
4.1 O Processo de Ensino e Aprendizagem na EJA na concepção das docentes.....	26
4.2 A Metodologia utilizada na EJA.....	29
4.3 O Papel do Professor na Educação de Jovens e Adultos.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6 REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A história do desenvolvimento político e social do Brasil foi por muitos séculos marcada pelo alto índice de analfabetismo, em especial entre a população de jovens e adultos. Por essa razão, o país tem investido em políticas públicas que auxiliem na resolução desse mal tão persistente.

Apresentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.304/1996), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) enquanto modalidade de ensino, tem por papel cumprir a função de reparadora, equalizadora e qualificadora, tendo em vista que apesar de serem vários os motivos que levam o educando ao ingresso na EJA, existe um objetivo comum entre esses alunos: a busca pelo direito ao pleno desenvolvimento e cidadania. Ante essa questão, as ações pedagógicas utilizadas pelos professores assumem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, haja visto que a metodologia de ensino desenvolvida pelos professores é o fator mais relevante na efetividade deste processo (SILVA e PLOHARSKI, 2011).

Destarte, o interesse em desenvolver a presente pesquisa justifica-se por compreender a educação de jovens e adultos no Brasil de extrema importância para aqueles que não tiveram a oportunidade de continuar seus estudos, por questões financeiras, trabalho, saúde, e distância, causando abandono escolar nos anos iniciais. Muitos cidadãos moram longe das escolas sem ter transportes escolares e acabam desistindo. Apesar da EJA, ainda são muitos os adultos que não sabem ler e escrever. Este tema tem como proposta mostrar um pouco sobre a realidade da educação e a importância que a EJA tem, sendo uma ótima oportunidade para aqueles que por algum motivo não prosseguiram seus estudos e que poderão estimular seus conhecimentos para que possam contribuir com a sociedade mais justa e igualitária e para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, apresentamos nesse trabalho uma pesquisa de campo, de caráter exploratório que teve como universo de pesquisa uma escola municipal de ensino infantil e fundamental do município de Coremas - PB, buscando trazer reflexões acerca do processo ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA), I Segmento, tentando discutir a dinâmica, estratégias metodológicas, bem como a realidade dessa modalidade de ensino.

1.1 Da problematização do tema aos objetivos da pesquisa

A educação de Jovens e Adultos tem como objetivo oferecer a oportunidade e acesso mais fácil à educação e à alfabetização para as pessoas que não conseguiram prosseguir com os estudos em tempo regular. Portanto, é uma modalidade de ensino que garante um direito aqueles que foram excluídos dos espaços escolares ou que não tiveram oportunidade de acesso a eles.

Até poucos anos atrás a Educação de Jovens e Adultos era restrita apenas a alfabetização voltada para o ler e escrever, passando a ser compreendida como uma modalidade complexa de ensino que envolvia dimensões que ultrapassam as questões educacionais, após o trabalho e estudo de profissionais da educação e grupos sociais por meio da promoção de debates sobre o tema.

Os professores que atuam nessa modalidade de ensino devem possuir uma visão crítica sobre a importância da sua prática e da complexidade da sala de aula em que irá lecionar. Precisa ampliar sua perspectiva sobre o ensinar, refletindo sobre a totalidade dessa prática. O professor deve atuar junto com os alunos no resgate de suas histórias de vida, com a compreensão de que esses alunos são portadores de uma modalidade de saber pouco valorizada no universo escolar, o saber cotidiano, que constitui uma das bases da construção da identidade desses educandos. Na educação, o educando busca sua integralização à sociedade letrada, na qual não teria acesso sem o domínio da leitura e escrita (ATRELHOW, 2010).

Um olhar mais sensível as questões educacionais de jovens e adultos pode revelar particularidades sobre o processo de formação histórica do aluno, como por exemplo, os motivos que os levou a se afastar da educação formal, bem como as razões que o fizeram retornar e as suas motivações para a conclusão do ensino, como, por exemplo, exigência do mercado, busca da auto realização, conquista da dignidade social, auto estima, entre outros.

Até mesmo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 5692/71 era contemplado apenas o caráter supletivo da EJA, ignorando as demais modalidades, sendo assim, esse modelo de ensino não diferia em muito dos objetivos do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)¹ quanto a formação

¹ Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi um programa criado na década de 1970 pelo governo federal e tinha como objetivo erradicar o analfabetismo no Brasil em dez anos. Tinha o

profissional para o mercado e à visão limitada da leitura e escrita apenas como decodificação de signos (BRASIL, 1971).

A partir da LDB nº. 9394/96 que foram contempladas as várias necessidades da educação de jovens e adultos e foi possível a adequação enquanto modalidade de ensino, respondendo às novas exigências sociais. Dentre as alterações realizadas pela nova LDB, é possível destacar a redução da idade mínima de 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio e o uso de uma didática apropriada às características dos educandos (BRASIL, 1996).

Diante disso, o estudo visa responder a seguinte problemática: Qual a concepção dos docentes da educação de jovens e adultos no I Segmento sobre o processo de ensino e aprendizagem da EJA? A fim de responder a problemática do estudo, a pesquisa investigou a realidade da educação de jovens e adultos em uma escola municipal da cidade de Coremas - PB. A escola foi selecionada por ser a única do município a ofertar o I Segmento do ensino na modalidade EJA.

Consoante com a problemática, o estudo teve como objetivo geral: averiguar a concepção dos docentes da educação de jovens e adultos I Segmento sobre o processo de ensino e aprendizagem da EJA. Com vistas ao norteamento do estudo, formulou-se como objetivos específicos: verificar o processo de ensino e aprendizagem aplicados aos alunos da EJA I Segmento; compreender a metodologia utilizada no ensino de jovens e adultos I Segmento; identificar o papel do professor no processo de formação dos educandos do ensino de jovens e adultos.

Para tanto, o trabalho que ora se apresenta está dividido da seguinte forma: primeiro, temos a introdução, na qual trazemos a apresentação do trabalho, problematizando o tema, mostrando os objetivos da pesquisa e trazendo a organização da estrutura do trabalho; no segundo capítulo, realizamos uma aproximação teórica com o tema, dialogando com os autores que debatem sobre educação de jovens e adultos; no terceiro capítulo, discutimos acerca do caminho metodológico de pesquisa e os meios utilizados para realização da mesma; no quarto capítulo, trazemos a discussão a partir das análises das informações recolhidas por meio da pesquisa de campo; no quinto e último, expomos as considerações finais do trabalho

objetivo de levar os jovens e adultos a adquirirem técnicas de leitura, escrita, noções de cálculo, tentando integrá-la à sociedade. Todavia, o programa foi extinto em 1985.

Munidos dessas informações, teremos a seguir, o referencial teórico do trabalho, a fim de trazer discussões acerca da educação de jovens e adultos, bem como estabelecer diálogo com os autores que versam sobre esse tema.

2 UMA APROXIMAÇÃO COM A TEORIA: DIÁLOGO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este tópico aborda o referencial teórico do presente trabalho, a fim de embasar a pesquisa com estudos relevantes sobre a temática em questão, a saber: a Educação de Jovens e Adultos. Esse momento é imprescindível em toda e qualquer pesquisa, pois nos aproxima das ideias de autores que discutem sobre o tema estudado, a exemplo de Strelhow (2010), Cury (2000), Freire (1996), entre outros que nos levaram a refletir sobre questões importantes que envolvem a modalidade da EJA, nesse caso específico. Nesse sentido, estabelecemos aqui um diálogo com alguns autores que nos ajudaram a entender melhor a realidade da EJA.

Levando em consideração esse debate, percebemos que apesar da grande importância do ensino de Jovens e Adultos para o desenvolvimento econômico do país e promoção da dignidade humana e igualdade social, essa modalidade de ensino foi por muitos séculos negligenciada no Brasil. Nos dias de hoje ainda são apontadas falhas no modelo de ensino utilizado pela EJA, especialmente, na alfabetização de seus educandos. Desse modo, com vistas a compreender o desenvolvimento histórico da EJA e a sua realização nos dias de hoje, o referencial teórico do estudo aborda, inicialmente, o percurso histórico da EJA; em seguida, o processo de ensino e aprendizagem adotada na referida modalidade de ensino e, por fim, o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos e a metodologia aplicada na modalidade EJA, assuntos que discutiremos nos itens que se seguem.

2.1 Percurso Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Durante quase toda a história do sistema educacional brasileiro temos uma preocupação mais voltada para a educação de crianças. Após a saída dos jesuítas do Brasil, em 1759, a educação de adultos passa a ser negligenciada, ao se tornar uma das responsabilidades do Império. A partir desse fato, a educação brasileira se caracterizou pelo elitismo e patriarcado, restringindo o acesso à educação às

classes mais altas, especificamente aos filhos do gênero masculino dos colonizadores portugueses, excluindo as meninas, mulheres e a população negra e indígena (STRELHOW, 2010).

Desse modo, a trajetória da prestação de serviços educacionais no Brasil é marcada pela monopolização das classes dominantes, sendo essa a única a usufruir do conhecimento formal. Contudo, mesmo entre a elite, o acesso à educação era negado para uma parte dos seus membros, no caso, mulheres e crianças. De acordo com dados do IBGE, em 1910, eram cerca de 11 milhões e meio de analfabetos no Brasil com mais de 15 anos de idade. Fato que levou a mobilização de alguns grupos sociais na organização de campanhas de alfabetização. Essas campanhas ficaram conhecidas por “ligas” (BESERRA e BARRETO, 2014). No mesmo período, a população brasileira era estimada em mais de 23.000.000 de pessoas, ou seja, só de analfabetos com mais de 15 anos de idade, já somava quase metade da população total do país. Com base nestes dados é possível notar o atraso educacional da população e os efeitos negativos da falta de assistência do Estado com a educação no país.

A educação voltada para Jovens e Adultos só foi de fato consolidada no ano de 1945 mediante a aprovação do Decreto nº. 19.513, de 25 de agosto de 1945, ou seja, mais de 30 anos após a formação das “ligas” que tinham por objetivo combater o analfabetismo de quase a metade da população do país.

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos consiste em dar suporte a educação de cunho pedagógico às pessoas que não tiveram a oportunidade de receber a educação básica escolar no tempo adequado. Para isso, vários programas de inclusão educacional foram criados, como por exemplo: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA); o Movimento de Educação de Base (MEB), que consistiu em um sistema rádio educativo idealizado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com apoio do Governo (1961); os Centros Populares de Cultura (CPC), de 1963, criado para atender as necessidades de qualificação profissional da indústria e atender a interesses políticos, formando os chamados “currais eleitorais”; e o Movimento Cultura Popular (MCP) e a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler (CPCTAL), que tinham por objetivo atender aos cidadãos de regiões menos desenvolvidas, com intuito de conscientizar e integralizar esses grupos através da alfabetização pelo sistema Paulo Freire (BRASIL, 1945).

Nota-se que mesmo após a consolidação da modalidade de ensino e o empenho em realizar campanhas que promovessem o progresso educacional dessa camada da sociedade, em boa parte, as pessoas envolvidas nos programas de erradicação do analfabetismo de jovens e adultos, não possuíam a qualificação necessária para a promoção desse processo, o que por sua vez, dificultava o atingimento dos objetivos da modalidade. Além disso, muitos desses grupos prestavam o serviço com interesses políticos, inculcando no educando a ideia de ação de caridade no processo educativo. Assim, o cidadão era levado a crer que a sua alfabetização era um favor despendido por esses grupos e não um direito social.

Os programas de inclusão social, estabelecidos a partir de 1945, com intuito de atuar no combate ao analfabetismo, no entanto, foram alvos de repressão por parte do estado durante o período que corresponde à ditadura militar, que teve o seu início no ano de 1964 e seu final no ano de 1985. Com o propósito da substituição dos antigos programas de aprendizagem, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Movimento esse que visava acabar com o analfabetismo e gerar mão de obra, para atender às ambições do estado (CORRÊA, 1979).

Com a extinção do Mobral em 1985, outros programas de alfabetização foram implementados, como a Fundação Educar, vinculada ao Ministério da Educação e que tinha por papel, supervisionar e acompanhar alinhada às constituições e secretarias, o investimento dos recursos transferidos para a realização dos programas. Porém, em 1990, outro retrocesso marca o desenvolvimento da educação de jovens e adultos no país, a extinção da Fundação Educar no Governo Collor, sem ser criado nenhum outro projeto que a substituísse. Em decorrência, se inicia um longo período de imprevisão do Governo Federal com os projetos de alfabetização (STRELHOW, 2010).

De acordo com Cury (2000) e como foi possível constatar pelo panorama histórico, a trajetória do desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi marcada pela relação de domínio e humilhação estabelecida pelas elites às classes populares, onde a EJA era vista como a promoção de um favor e não como a compensação de uma dívida social histórica e a institucionalização de um direito (CURY, 2000).

É preciso ainda salientar que a parcela social mais impactada com o descaso da educação foram as parcelas com etnias e classe social definidas, ou seja, a população baixa renda, negra e indígena. Como reflexo, foram estabelecidos

abismos sociais entre as camadas excluídas da educação e às camadas atendidas pelas melhores instituições de ensino do país.

No entanto, foi entre o período de 2003 a 2006, que mais se deu atenção a EJA. O Programa Brasil Alfabetizado, desenvolvido para assumir a formação inicial rápida dos educandos da EJA, envolveu simultaneamente a geração de três vertentes primordiais para a modalidade EJA, a formação profissional do Projeto Escola de Fábrica, direcionada à jovens de 15 a 21 anos; formação e letramento, com o PROJOVEM, voltado para jovens de 18 a 24 anos com escolaridade acima da 4ª série e que não tenham concluído o ensino fundamental; e a educação profissional técnica com o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA). (FRIEDRICH et al, 2010).

Foi a partir da reformulação da EJA, com programas voltados para as três vertentes da modalidade de ensino, que o governo brasileiro passou de fato a despender esforços rumo a erradicação do analfabetismo de jovens e adultos e formação de mão de obra qualificada para essas faixas etárias. A partir desta iniciativa, hoje a EJA atua como uma modalidade de ensino mais consolidada e é realizada em parceria com estados e municípios. Como visto, o ensino de jovens e adultos no país possui um atraso de séculos na promoção do saber e estruturação dos programas educacionais para essa modalidade. Até o ano de 2007 a contratação de professores para a EJA era realizada sem o requisito primordial da formação pedagógica, por essa razão, é mister avaliar o processo de ensino e aprendizagem empregado na EJA na atualidade.

2.2 O Processo de Ensino e Aprendizagem na EJA

A composição do processo de aprendizagem se dá no âmbito psicológico do educando e sofre influência direta do contexto ambiental, social e histórico vivenciado por ele. Para Ghedin (2012), é o sujeito quem controla o seu processo de aprendizagem, à medida que obtém informações que se relacionam com os conhecimentos que já detém.

Desta feita, ao se compreender o educando como protagonista do seu processo de aprendizagem, os educadores devem aproximá-los também ao

processo de ensino, discutindo e considerando o que os educandos consideram como a melhor forma de aprender e acompanhar os conteúdos. É necessário que durante o processo de elaboração das aulas, o professor adeque sua metodologia aos anseios do educando, trazendo métodos e conteúdos que se encaixem na sua realidade.

Sabendo-se que cada educando traz em si uma gama de conhecimentos individuais, experiências e circunstâncias de vida, o professor deve acompanhar essas realidades com vistas a promover em sala de aula formas de motivar e empoderar o educando no seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e participativas, especialmente, quando falamos do processo de ensino aprendizagem na modalidade da EJA.

Para Santos (2009), o processo de ensino-aprendizagem é alicerçado na concretização das relações interpessoais e se desencadeia a partir da forma como os sujeitos envolvidos interagem e desempenham seus papéis sociais. Desse modo, compreende-se que no aprendizado é necessário que se estabeleçam relações de interação entre os sujeitos envolvidos, aluno e professor, aluno e aluno. Essas interações permitem a troca de conhecimentos e experiências e ainda contribuem para a socialização do indivíduo, colaborando para o desenvolvimento da tolerância e respeito as diversidades. Desse modo, o indivíduo não somente aprende os conteúdos repassados, mas aperfeiçoa as habilidades necessárias ao convívio social.

Conforme Paulo Freire (1996), no processo de ensino-aprendizagem, aquele que ensina aprende ao ensinar e aquele que aprende, ensina ao aprender. Segundo o autor, é pedagogicamente impossível ensinar em um patamar de superioridade e autoritarismo. Tendo em vista que todos nós possuímos saberes que devem ser aproveitados no ambiente escolar, o estudante não pode de nenhuma forma ser considerado como seres vazios a serem preenchidos com conteúdo, mas sim, autores e coautores do processo de aprendizagem (FREIRE, 2005).

Novamente, agora pela visão de Paulo Freire, nota-se a importância da interação entre o professor e os alunos no processo de ensino e aprendizagem. O professor necessita ouvir o aluno e junto com ele alcançar o melhor meio para atingir ao objetivo do processo educativo: desenvolver habilidades e competências ao passo em que se aprende os conteúdos teóricos. Essa troca de saberes deve ser o alicerce na EJA, como forma de valorizar os conhecimentos dos alunos.

Ainda segundo Paulo Freire (2005, p. 77-78), a educação não pode se alicerçar em uma consciência mecanicista compartimentada, mas no indivíduo enquanto ser consciente e na “consciência como consciência intencionada ao mundo”. A educação precisa ser vista como libertadora e problematizadora, como um processo de troca mútua de conhecimentos e experiências de vida que permitam o despertar da consciência crítica e de mundo do indivíduo.

Assim, entende-se que o professor não deve se manter preso ao processo de transmissão de conteúdos, mas deve também, dinamizar suas aulas trazendo questionamentos de mundo ao indivíduo, levando o aluno a questionar sobre o porquê dos fatos e o seu papel na transformação da sociedade.

É preciso ter em mente que a educação é muito mais do que a simples apresentação da teoria, ela é o processo por meio do qual o indivíduo cresce e se desenvolve quanto ser pensante. É o processo de transformar pessoas e sociedade. Dessa forma, a educação deve se apresentar como mecanismo de empoderamento do indivíduo e atuar de forma democrática e inclusiva, proporcionando ao indivíduo a possibilidade de protagonizar sua própria história. Com base no que foi exposto, entende-se o professor como um sujeito de múltiplas habilidades e tem a responsabilidade de guiar os educandos em busca do seu próprio desenvolvimento. Partindo disso, no tópico seguinte será abordado o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.

2.3 O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos

A partir do ano de 2004 com o aumento dos investimentos para a EJA por parte do Governo, o debate sobre a necessidade de formação específica para os professores que irão atuar nessa modalidade de ensino tem se intensificado. Embora as especificações sobre a formação dos jovens e adultos, bem como da formação de professores atuantes na modalidade seja objeto de estudo de diversos autores há décadas, ainda são poucos os estudos realizados nesse tema, em especial considerando a percepção dos professores. Daí a relevância em se aprofundar no estudo.

De acordo com o Ministério da Educação (2006), desde os estudos e ensinamentos de Paulo Freire, a educação de jovens e adultos tem caminhado na direção de uma educação democrática e libertadora, comprometida com as circunstâncias sociais, econômicas e culturais das camadas menos favorecidas da sociedade. A visão de Paulo Freire sobre o analfabetismo no Brasil, fez surgir ainda na década de 1960, um novo modelo pedagógico, concebendo o analfabetismo como resultado das desigualdades sociais.

Diante dessa concepção, o educador da EJA deve possuir consciência sobre o seu papel na formação de cidadãos conscientes sobre seus direitos e deveres e capazes de enfrentar e superar seus desafios. Para que tal finalidade seja alcançada, é indispensável que os educadores recebam uma formação que os habilite e qualifique a desenvolver práticas pedagógicas condizentes com as finalidades da educação básica (SILVA e PLOHARSKI, 2011).

A partir dos conhecimentos de Paulo Freire, o professor passa a ser compreendido com um profissional de múltiplas competências, que precisa possuir além da formação adequada a consciência sobre o seu papel enquanto profissional para a sociedade. Com essa concepção, o educador passa de mero transmissor de conteúdos para o profissional que irá guiar o educando no caminho do desenvolvimento do seu senso crítico.

Por sua própria essência, a modalidade EJA atende a educandos de perfis heterogêneos em faixa etária, situação socioeconômica e cultural, ocupacional e quanto aos motivos de ingressarem na EJA. Por essa razão, cabe aos profissionais atuantes na EJA considerar esses perfis, o ritmo de aprendizagem e demais especificações que permitam o alcance da finalidade da EJA (PARANÁ, 2006).

Conforme Brasil (2000), são funções da EJA: a função reparadora, qualificadora e equalizadora. A função reparadora deve assegurar o direito a uma educação de qualidade. A função qualificadora deve garantir a atualização de conhecimentos indispensáveis para toda a vida. E a função equalizadora tem por objetivo promover a igualdade de oportunidades, possibilitando aos alunos a inserção e permanência no mundo do trabalho, vida social e cultural. Em virtude da sua importância social, os educadores devem possuir habilitação e qualificação adequadas ao desenvolvimento das práticas pedagógicas que cumpram com a finalidade da educação básica.

Segundo Brasil (2000), a formação profissional e acadêmica do docente da EJA deve englobar além das exigências formativas comum a todos os professores, aquelas referentes a complexidade diferencial da educação de jovens e adultos. Somente um profissional com suas habilidades educativas desenvolvidas é capaz de desempenhar o ensino adequado a esse público tão específico.

O estudante da EJA tem o perfil diferenciado, normalmente são pessoas com histórico de vida de dificuldades, dificuldades estas que os afastaram dos estudos no período regular. Em razão de suas vivências e mesmo maturidade, o ensino ofertado a esse público precisa ser dinâmico, motivador e inclusivo, que permita o envolvimento do aluno e a sua identificação com os conteúdos e metodologia apresentados.

É importante salientar que ainda são constatados nos cursos de licenciatura das universidades brasileiras, a ausência da oferta de habilitações ou mesmo de componentes curriculares que tratem da especificidade da Educação de Jovens e Adultos. Esses fatores implicam na necessidade de incorporar no currículo da herança acumulada, do traço histórico do profissional, em um processo de emancipação do docente diante da sua identidade e formação profissional (VASCONCELOS, 2003).

O longo histórico de negligência do ensino de jovens e adultos ainda apresenta seus efeitos nos dias de hoje, como visto por exemplo, na ausência de formação específica para profissionais que venham a atuar na EJA. Essa ausência de formação específica para esses profissionais pelas universidades, além de ofertar uma formação para atuação limitada, ainda pode significar a falta de estímulo aos profissionais educadores para atuarem nessa modalidade.

Apesar da legislação versar sobre essas condições necessárias à formação docente, somente na década de 2000 a formação do professor da EJA obteve reconhecimento como modalidade de ensino ou habilitação nas Instituições de Ensino Superior e o delineamento do perfil do professor da EJA ainda se encontra em processo de construção para romper a barreira do universalismo na formação de docentes (SOARES, 2006).

Consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96, nos artigos 12, 13 e 14, que é de responsabilidade das instituições de ensino a elaboração e execução coletiva de suas propostas pedagógicas em colaboração de profissionais da educação e comunidade escolar, apoiada em uma gestão

democrática, da qual as normas são estabelecidas pelo sistema de ensino (PELLICANO, 2008).

Em virtude da sua peculiaridade, a educação de jovens e adultos enquanto modalidade de ensino ainda encontra dificuldades na adoção de práticas pedagógicas que sejam claras e realistas, tais dificuldades podem estar engessadas tanto na dificuldade de elaboração de uma pedagogia e suporte ofertados pelo sistema nacional do ensino que atenda a esses educandos, quanto nos próprios conceitos dos docentes e instituições de ensino formadoras de licenciados sobre as peculiaridades da EJA.

Assim como a formação específica e adequada dos professores com atuação na EJA tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, a metodologia utilizada também possui papel fundamental, aliás, são complementares. Desse modo, o tópico seguinte discutirá sobre a metodologia aplicada à EJA.

2.4 A Metodologia Aplicada na Educação de Jovens e Adultos

A palavra metodologia tem origem na união de expressões gregas: *methos*, que significa meta e *hodos* que corresponde a caminho, a *logia* seria estudo ou conhecimento. Dessa forma, a palavra metodologia remete a concepção de delineamento da trajetória percorrida pelo estudo para o alcance do conhecimento.

Segundo Silva e Ploharski (2011), a metodologia de ensino é o conjunto de ações desenvolvidas pelo educador com vistas ao alcance dos objetivos educacionais propostos, e não deve ser encarada como um roteiro mecanicista que desconsidera o contexto em que o aluno está inserido e se restringe ao repasse de conteúdo. Desse modo, apenas os conteúdos não são suficientes para a promoção da eficácia da aprendizagem e alcance da qualidade do ensino, embora sejam indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão, a metodologia deve englobar aspectos inerentes ao seu público, como o ritmo de aprendizagem, experiências de vida, faixa etária, potencialidades, etc.

O processo educativo deve se moldar às características do seu alunado, levando em conta seu aprendizado e os fatores que influenciam em sua motivação.

É preciso ter em mente que cada aluno tem sua forma individual de processar e interpretar os conhecimentos adquiridos, com base nisso, o professor deve alinhar com sua turma os métodos que serão adotados para o atingimento do progresso educacional.

Destarte, a elaboração da metodologia de ensino a ser empregada pelo professor deve levar em conta o contexto social, cultural, político e econômico, bem como, as necessidades educativas dos alunos de forma a favorecer sua aprendizagem. O exercício da prática docente exige dos profissionais organização e planejamento, a fim de que a metodologia empregada possa facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tornando o processo mais proveitoso e sobretudo eficaz. Dessa forma, exigindo elaboração prévia (SILVA e PLOHARSKI, 2011).

Em outras palavras, é importante que em conjunto com o conteúdo programático, o professor também insira em suas aulas os conteúdos que façam parte da realidade dos educandos e aqueles que são necessários para o seu cotidiano, falando assim, a mesma língua do seu público. Os conteúdos repassados devem acompanhar a realidade dos educandos e ser transmitidos em uma lógica e linguagem que faça sentido a eles.

De acordo com Arruda (2011), a metodologia e teorias a serem aplicadas no ensino de jovens e adultos deve se alicerçar em leituras teóricas ou mesmo na construção das mesmas com participação da comunidade escolar. A dificuldade em se encontrar o melhor método é consoante com a busca de uma formação que contribua com o alcance da solução das aflições que atingem ao sistema educacional. Conforme a autora, não existe um método definitivo a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem, mas sim, a necessidade de se conhecer diversas perspectivas e praticá-las, construindo em conjunto com a comunidade e avaliando com ela o processo a fim de conjuntamente construir o conhecimento. Ao professor cabe a consciência de reconhecer que seu conhecimento é limitado e o seu papel se refere muito mais em levar o aluno a refletir sobre as informações recebidas que simplesmente repassá-las, transmitindo as informações com base no conhecimento da realidade em que os educandos estão inseridos. Tanto o professor quanto o aluno possuem responsabilidade sobre a construção do conhecimento do aluno.

Assim é possível afirmar que a metodologia de ensino adequada é aquela que juntamente com o repasse do conteúdo programático, fale a linguagem e apresente

os conhecimentos que se relacionem com a realidade do aluno. Além disso, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, o aluno deve ser estimulado a refletir sobre o conteúdo que lhe é repassado e a partir dessa reflexão interpretar e entender o que lhe é exposto.

Arruda (2011), entende ainda, que o processo de ensino e aprendizagem deve se basear na reflexão de que a escola enquanto espaço plural e múltiplo não deve privilegiar uma metodologia ou mesmo uma teoria em detrimento de outra, mas sim, discutir as múltiplas teorias a fim de aplicá-las com competência. Desse modo, faz-se necessário a constante avaliação dos conteúdos a serem repassados levando em conta os interesses reais dos estudantes da EJA, caso contrário, ao não se identificar com a educação imposta pelo sistema, o estudante pode novamente evadir da sala de aula (ARRUDA, 2011).

É preciso que tanto o sistema educacional, quanto os atores envolvidos no processo educativo compreendam que o foco do ensino é o aluno e desse modo, adequar os métodos utilizados às necessidades destes. O estudante da EJA é por muitas vezes um aluno que chega em sala exausto, devido ao despendimento de energia na execução das suas responsabilidades cotidianas, dessa forma, muito mais do que dinâmica, o ensino destinado a esse público deve ser motivador ao passo que apresenta possibilidades de superação das dificuldades sociais impostas aqueles que por algum motivo foram excluídos do ensino regular em virtude de suas circunstâncias.

Seguindo o pensamento de Jesus (2013), a educação de jovens e adultos deve se desenvolver baseada nas várias culturas e no processo informal em que se encontra o educando. É necessário que se considere que o indivíduo constrói sua aprendizagem através da sua construção social. Desta forma, a escola precisa se firmar como um espaço onde a aprendizagem do aluno se constrói, tendo em vista que ao se identificar com a realidade de sala de aula, o aluno tende a sentir-se parte integrante daquele aprendizado, tornando o processo prazeroso e motivador.

Novamente, nota-se que a metodologia de ensino a ser adotada na EJA deve ser consoante com o perfil e realidade dos educandos, sendo moldada levando em conta que o processo de ensino e aprendizagem do aluno se alinha com a construção social do indivíduo.

O professor que atue na modalidade da EJA, deve possuir convicção sobre a potencialidade do seu aluno, ajudando-o a sentir-se seguro e competente e assim

motivado a ser alfabetizado. O professor deve ser o estimulador da esperança que um dia foi perdida pelo aluno. Para que de fato o aluno aprenda a ler e escrever, é necessário que os objetivos do ensino estejam relacionados ao compromisso e preocupação com o aprendizado efetivo do aluno. Para que de fato o aluno aprenda a ler e escrever, é fundamental que este consiga interpretar os textos repassados nas suas mais diversas formas e intenções. Quando o aluno consegue sentir que sua alfabetização está fazendo diferença em seu cotidiano fora da escola, ele sentirá a motivação para buscar avançar cada vez. Sendo a escola a mediadora desse processo entre o ensino e o cotidiano do jovem e adulto, deve atuar em busca de meios e metodologias que alcancem a realidade do educando e a traga para o espaço educativo (JESUS, 2013).

A partir do exposto, compreende-se a metodologia aplicada a EJA como fator fundamental para o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno e mesmo a motivadora e estimuladora, na busca progresso educativo e consequentemente pessoal do aluno. Assim como nos outros segmentos, a metodologia aplicada a EJA funciona de forma mais efetiva quando aliada a atividades atrativas, diferenciadas e condizentes com a realidade do educando.

Munidos dessa discussão, passaremos no próximo item a discutir os passos metodológicos da referida pesquisa.

3 DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos de um estudo científico podem ser compreendidos como o caminho a ser traçado para se atingir um determinado objetivo. São o conjunto de procedimentos técnicos e intelectuais adotados para a obtenção de um determinado conhecimento (GIL, 2008). Nesse sentido, em uma pesquisa, os procedimentos metodológicos ou metodologia científica auxiliam no planejamento da pesquisa, indicando os processos a serem adotados e seguidos para a solução do problema proposto.

De acordo com Vergara (2005), uma pesquisa pode ser classificada quanto aos seus fins e aos seus meios. Desse modo, o presente estudo se classifica como exploratório e descritivo quanto aos seus fins e de campo quanto aos seus meios.

A partir da seleção dos procedimentos metodológicos, a referida pesquisa se caracteriza como de campo, cujos resultados obtidos foram organizados e analisados com vistas ao alcance dos objetivos inicialmente propostos.

Quanto à forma de abordagem, o estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, na qual busca descrever os comportamentos de variáveis e situações. Nesta pesquisa, as informações coletadas foram analisadas de forma exaustiva e não quantificável (MARTINS, 2012). Para tanto, a forma de abordagem foi escolhida por proporcionar uma análise que se baseia na construção de textos, com caráter descritivo e por preocupar-se com o significado que os sujeitos pesquisados designam aos fatos estudados.

A pesquisa exploratória é utilizada quando se pretende ampliar a visão sobre um determinado tema e deve ser realizada combinada com outros métodos, como a pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso (GIL, 2008). A pesquisa foi escolhida com vistas a conhecer a percepção dos professores que atuam no ensino da EJA sobre o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Também optou-se por uma pesquisa descritiva, esta utilizada quando se pretende descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, no caso, o processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos I Segmento, segundo a concepção dos docentes (MARTINS, 2010).

Desse modo, o estudo foi realizado em uma escola municipal de ensino Infantil e fundamental no município de Coremas/PB, utilizando como instrumento um

questionário com os docentes que atuam na modalidade de ensino da EJA. O referido questionário continha quinze questões abertas e foi realizado com três docentes que atuam no ensino do fundamental I da EJA que aceitaram participar da pesquisa. As professoras foram selecionadas por atuarem no Segmento I da EJA, na escola em estudo.

Optamos por utilizar o questionário, pois, Segundo Gil (2008), consiste em uma técnica de interrogação, compondo-se de um conjunto de questões respondidas por escrito pelo sujeito pesquisado. O questionário foi o instrumento selecionado por apresentar-se mais prático e por segundo o autor, possibilitar a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos estudados. Dessa forma, as docentes participantes da pesquisa foram informadas sobre os objetivos do estudo e posteriormente receberam o questionário, o qual responderam e devolveram a autora do trabalho.

Nesse sentido, a escola abordada para essa pesquisa oferece na modalidade regular a pré-escola, o Ensino Fundamental I e II e a modalidade EJA, o I e II Segmento. Nela estudam cerca de duzentos alunos, desses, quarenta na modalidade EJA, vinte desses no I Segmento. Dos doze professores que atuam na escola, seis atuam na EJA, dentre os seis professores, apenas três atuam no I Segmento e aceitaram participar da pesquisa respondendo ao questionário.

Portanto, acreditamos na importância de traçar esse perfil metodológico do trabalho. Salientamos que a análise das informações teve como respaldo atender aos objetivos propostos da pesquisa, observando semelhanças e diferenças entre as respostas dos professores, a fim de estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática.

4 ANALISANDO AS INFORMAÇÕES A PARTIR DA PESQUISA

O presente tópico tem por objetivo analisar e discutir as informações obtidas na pesquisa, destarte, é mister lembrar o objetivo inicial do estudo: averiguar a concepção dos docentes da educação de jovens e adultos I Segmento sobre o processo de ensino e aprendizagem da EJA.

Com o propósito de atingir os objetivos do trabalho, a pesquisa questionou as docentes participantes da pesquisa sobre questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem na formação de jovens e adultos, a importância do docente na formação de jovens e adultos e a metodologia utilizada na EJA. As professoras participantes da pesquisa possuem formação em pedagogia e para fins de confidencialidade, serão denominadas respectivamente de Professora 1, Professora 2, Professora 3.

Para organizar melhor a análise das informações dividimos este capítulo em três tópicos, condensando as discussões vistas por meio das perguntas do questionário com os objetivos dessa pesquisa. Sendo assim, lançamos mão do debate em torno do processo de ensino e aprendizagem na EJA, da metodologia utilizada nessa modalidade de ensino e o papel do professore que atua na educação de jovens de adultos.

4.1 O Processo de Ensino e Aprendizagem na EJA na concepção das docentes

Neste tópico, buscou-se compreender pela perspectiva das docentes como se dá o processo de ensino e aprendizagem no I Segmento, na modalidade EJA na escola em estudo.

De início as docentes foram questionadas sobre como avaliam os conteúdos repassados aos alunos do primeiro segmento da EJA. As professoras avaliam como conteúdos adequados adaptados a faixa etária do público atendido, conforme falas destacadas:

Os conteúdos repassados apresenta [sic] uma ênfase na aprendizagem, envolvendo os mesmos [os alunos], na importância de ações que favorece [sic] métodos voltados os alunos do EJA [sic]. É essencial para que haja uma educação de qualidade, pois somente através de conteúdos didáticos poderia desenvolver uma boa aprendizagem (PROFESSORA 3).

Temos o compromisso de ajudar o aluno EJA a compreender a complexidade das questões sociais que o cercam e devemos estar sempre inovando em sala de aula. A metodologia da EJA é importante para aqueles que precisam de aprender [sic] a ler e a escrever (PROFESSORA 2).

Os conteúdos atendem aos propósitos da EJA de proporcionar aos indivíduos uma visão ampla e dinâmica de mundo ao mesmo tempo que instrui sobre os conteúdos programáticos (PROFESSORA 1).

De acordo com o MEC (2001), os educandos do primeiro segmento da EJA devem concluir essa etapa do ensino com aptidões para:

[...] compreender um texto lido; produzir uma mensagem escrita; ler e escrever números naturais; realizar cálculos; resolver problemas simples envolvendo identificação de dados numéricos, operações com números naturais e unidades de medida usuais; e Identificar informações contidas em tabelas ou esquemas simples. (MEC, 2001, p. 228)

Com base na proposta do MEC para os conteúdos a serem ministrados no primeiro segmento da EJA e as competências a serem desenvolvidas pelos educandos e a fala da Professora 2, nota-se que os objetivos da EJA são condizentes com o trabalho realizado pelas docentes, ou seja, auxiliar os educandos da modalidade a concluir esta etapa do ensino já alfabetizados.

O MEC (2001, p. 229) reforça ainda que:

Num programa de alfabetização ou de primeiro segmento do ensino fundamental, é possível promover muitas aprendizagens que podem melhorar significativamente as condições de inserção social e profissional dos educandos e principalmente promover sua confiança na própria capacidade de aprender. Sabemos, entretanto, que a complexidade do mundo contemporâneo impõe exigências educativas cada vez maiores para os trabalhadores e para os cidadãos. É fundamental, portanto, que o ensino fundamental de jovens e adultos considere a importância de que os educandos continuem aprendendo, seja dentro do sistema de ensino formal, seja aproveitando ou lutando por mais oportunidades de se desenvolverem como trabalhadores, como cidadãos e como seres humanos. (MEC, 2001, p. 229)

Diante da concepção do MEC sobre o papel da alfabetização para jovens e adultos e de acordo com as professoras, os conteúdos repassados aos alunos da EJA são condizentes com os objetivos da modalidade de ensino, de proporcionar um processo de ensino e aprendizagem que envolva os alunos no processo, tornando-os personagens centrais do seu progresso educacional.

Assim, questionou-se também, como ocorre o processo de ensino e aprendizagem do primeiro segmento da EJA. De acordo com as docentes, ocorre levando em conta o contexto no qual os alunos encontram-se inseridos, adequando os conteúdos a serem repassados seguindo a realidade da turma:

[o processo de ensino e aprendizagem ocorre] De forma simplificada e contextualizada para que o aluno se aproprie dos conteúdos como algo real (PROFESSORA 1).

Se dá levando em conta a vivência dos alunos, associando os conteúdos aos conhecimentos que os educandos trazem para a sala de aula (PROFESSORA 2).

É levado em conta as experiências de vida dos alunos para que dessa forma se identifiquem com o que é repassado (PROFESSORA 3).

De acordo com Piconez (2007), na dinâmica ensino-aprendizagem, só aprende de fato aquele que se apropria do conhecimento recebido, construindo e reconstruindo suas definições, podendo dessa forma, reinventá-lo. Com base no autor e na percepção das professoras, em especial a Professora 1, novamente percebe-se que as teorias sobre a EJA se realizam no contexto real, onde o processo de ensino e aprendizagem se dá de modo a empoderar os educandos sobre o processo educativo e auxiliando na transformação da realidade vivenciada por estes.

As professoras ainda foram questionadas sobre como avaliam o processo de ensino e aprendizagem do I segmento da EJA. De acordo com as docentes, o processo se dá de forma positiva, levando em conta os conteúdos a serem transmitidos e levando os educandos a refletirem sobre os problemas apresentados:

Avalio que o processo se dá considerando a evolução dos conteúdos e a aplicação dos mesmos na solução de problema. Os alunos são preparados para solucionar problemas e questionar sobre os dilemas da vida cotidiana (PROFESSORA 3).

É adequado a faixa etária e a realidade dos alunos (PROFESSORA 1).

Os professores buscam sempre inovar e trazer novos métodos para estimular os alunos (PROFESSORA 2).

De acordo com Gohn (2005), o processo de ensino-aprendizagem deve respeitar as diferenças existentes para a absorção dos conteúdos. Nesse sentido, deve-se levar em conta o ritmo de aprendizagem de cada aluno, mas apesar disso, permanecer instigando-o a esforçar-se, questionando-o e perturbando-o. Dessa forma, nota-se que as educandas atuam no sentido de estimular seus educandos a progredir no processo de aprendizagem, de modo que possam aplicar na vida os conteúdos aprendidos e refletir sobre a mudança de suas realidades.

Para finalizar esse tópico, as docentes foram questionadas sobre as sugestões que teriam para melhorar o processo de ensino e aprendizagem da EJA. Segundo as docentes, é preciso aproximar a comunidade à escola, tornando-a participante do processo educativo:

É preciso envolver a comunidade escolar do aluno, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e envolvimento do mesmo dentro da escola (PROFESSORA 2).

A comunidade tem um papel importante na construção do processo de ensino e aprendizagem, dessa forma, é preciso aproximar mais a escola com a comunidade para assim compreender a realidade dos alunos (PROFESSORA 3).

Acredito que seja necessário compreender melhor as necessidades dos alunos para assim melhor adequar o ensino as suas necessidades (PROFESSORA 1).

Conforme as educadoras, é possível concluir que o processo de ensino-aprendizagem aplicada ao primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos da escola em estudo é condizente com o proposto pela teoria, onde o único ponto falho apontado por elas foi em relação a aproximação da comunidade junto à escola. Partindo dessa discussão inicial e percebendo a importância da escolha da metodologia aplicada para a EJA para efetivação do processo de ensino-aprendizagem, fez-se necessário discutir sobre esse tema, o qual trataremos no tópico a seguir.

4.2 A Metodologia utilizada na EJA

Levando em conta a importância do processo de ensino-aprendizagem na EJA, bem como da metodologia utilizada nessa modalidade, o estudo buscou compreender como as educandas elaboram seus métodos de ensino para os alunos da EJA. As docentes afirmaram elaborar de acordo com os recursos disponibilizados pela gestão municipal e escola:

Atividades que estimulem a autonomia, por exemplo não só mandando o aluno a fazer [sic] coisas mais [sic] envolvendo-o em trabalhos e pesquisas como por exemplo, pesquisar músicas que já fez parte do passado (PROFESSORA 2).

Baseado nos recursos disponíveis (PROFESSORA 1).

Os métodos são fatores determinante capazes de desenvolver resultados na elaboração de bons resultados em sala de aula. (PROFESSORA 3).

Conforme Santos (2011), tendo em vista que uma das principais características dos educandos da EJA é a conciliação entre o estudo e a rotina de trabalho, o professor da EJA deve tomar decisões importantes para motivar esses alunos para se manterem em sala de aula até a conclusão do curso. Dessa forma, o ensino torna-se uma sequência de tomadas de decisões por parte do docente, decisões essas, fundamentais na atividade da docência. Ao longo do processo de ensino e aprendizagem, o professor necessita estar atento a metodologia adotada tornando-a flexível para mudanças quando forem necessárias.

De acordo com as educadoras, a metodologia utilizada por elas para o ensino dos educandos é elaborada levando em conta as experiências de vida dos alunos e atividades que despertem o interesse e proporcione prazer no desenvolvimento das atividades.

As educadoras foram questionadas ainda sobre a metodologia ser adequada a faixa etária dos alunos. Segundo as educadoras, é sim, e vem a cada dia se aperfeiçoando para o alcance da inclusão social do público atendido:

Com o passar do tempo o programa de jovens e adultos tem melhorado a cada dia [sic]. [Mas] Acho que precisa melhorar ainda

mais, o professor deve ser muito competente para levar o aluno a aprender a participar de uma sociedade que lute contra a exclusão social, que incentive esse aluno a alcançar seus objetivos pessoais e profissionais (PROFESSORA 2).

A metodologia segue as determinações do MEC e as características do público atendido (PROFESSORA 3).

[A metodologia] é adaptada à realidade dos alunos e segue as determinações para a EJA (PROFESSORA 1).

Como visto, as educadoras reforçam o papel da EJA na formação crítica dos educandos e acreditam ser papel do programa construir com o aluno uma sociedade mais justa e inclusiva. De acordo com Paulo Freire (1996), é impossível ao professor promover o trabalho de alfabetização ou compreender a alfabetização quando separa completamente a leitura da palavra da leitura do mundo. Segundo o autor, ler e aprender como se escreve a palavra, de modo que seja possível a outro lê-la posteriormente, são alicerces do aprender como “escrever o mundo”, ou seja, promover a experiência de mudar o mundo e estar em contato com ele. Dessa forma, entende-se a metodologia empregada pelas docentes com condizente com os objetivos propostos pela EJA e a educação libertadora apresentada por Paulo Freire.

As educadoras foram questionadas também sobre como avaliam o desempenho dos alunos em sala de aula. Segundo as educadoras os alunos são esforçados e cheios de vontade de aprender: “São na maioria esforçados, o que favorece seu desempenho” (PROFESSORA 1), “São alunos corajosos que passam por dificuldade financeiras, outros com vários problemas, e assim tiro o chapéu para os alunos do EJA [sic]” (PROFESSORA 2), “Um desempenho cheio de vontade de aprender e agarrar a oportunidade de aprender a ler e a escrever” (PROFESSORA 3).

Nota-se nas falas das educadoras que o histórico de dificuldades dos alunos da EJA também são a mola propulsora para o despertar de sua motivação para o ensino. Assim, em sala de aula, costumam ser esforçados e interessados a se desenvolverem enquanto educandos e sujeitos sociais.

A pesquisa buscou também, conhecer como as educadoras avaliam a modalidade da EJA, assim, como avaliação apontam a importância do programa

para a inclusão dos educandos que não tiveram acesso ao sistema regular de ensino e para a melhoria da sociedade como um todo:

O programa EJA tem um papel importante perante a sociedade, pois através dele podemos formar cidadãos ativos e participativos (PROFESSORA 3).

Considero suficiente para alavancar o aluno que tem interesse em concluir os estudos (PROFESSORA 1).

É um programa muito rico porque resgata aquelas pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na sua infância por seus motivos seja eles quais foram e ter essa oportunidade de aprender nessa modalidade de ensino (PROFESSORA 2).

Tendo em vista que o objetivo principal da EJA é a inclusão e promoção da igualdade social, nota-se que as docentes possuem opinião consoante ao exposto, quando afirmam crer no papel da EJA na promoção da cidadania e inclusão dos alunos.

Quanto aos pontos que podem ser melhorados na EJA, as educadoras apontaram entre outros, a formação dos profissionais, aumento de recursos e estímulos à leitura dos alunos: “Que tenham bons profissionais, mais recursos tanto para o professor como para o aluno” (PROFESSORA 2), “Que venham mais livros e materiais que estimulem os alunos a lerem mais” (PROFESSORA 1), “O governo precisa ofertar mais recursos para que possamos trabalhar melhor os conteúdos” (PROFESSORA 3).

De acordo com Gatti (1997), em geral, os educadores que atuam na EJA não possuem formação adequada para atuar na modalidade de ensino e normalmente não recebem a atenção necessária nos cursos voltados a formação de profissionais da educação. Além disso, é percebido a exclusão dos profissionais que atuam neste segmento na maioria dos debates das políticas públicas voltadas para as relações entre escola e sociedade. Assim, nota-se que na escola em estudo, as profissionais ainda afirmam não haver profissionais atuantes com a formação condizente com os desafios a serem enfrentados no trabalho nesta modalidade.

Diante disso, o tópico seguinte tem por intuito discutir o papel do professor na EJA, com vistas a compreender os desafios enfrentados por estes e sua importância para os educandos desta modalidade de ensino.

4.3 O Papel do Professor na Educação de Jovens e Adultos

Em toda a trajetória educacional, independentemente do nível e modalidade de ensino, o professor teve papel fundamental na transformação, exercício e evolução das práticas educativas. Segundo Freire (1996), o papel do professor da EJA transcende o ato de ensinar, e sim, exige reflexão quanto a promoção de uma “educação libertadora”. Requer o resgate da cidadania do sujeito, tornando-o livre para se inserir na sociedade e atuar na transformação da sociedade e escrita da história.

Dessa forma, a pesquisa buscou saber como as educandas avaliam o papel do professor na formação dos educandos da EJA. As educadoras reforçaram que o educador possui papel fundamental na mediação da aquisição dos conhecimentos do aluno. De acordo com elas, o professor é de suma importância para a qualidade dos resultados: “[O professor] É um mediador de conteúdos que leva em conta o contexto do aluno” (PROFESSORA 1), “O professor é essencial para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois a formação adequada do profissional auxilia a qualidade de bons resultados na formação crítica dos educadores [sic]” (PROFESSORA 3), “O papel do professor é fundamental para aqueles que não tiveram oportunidades de aprender a ler e escrever, assim buscando novos conhecimentos e o professor é uma das bases para esse acontecimento” (PROFESSORA 2).

Segundo Freire (1996), o papel do professor é despertar a autonomia do aluno e conduzi-lo pelo caminho da liberdade de expressão e/ou de escolha pelo conhecimento que lhe importa, despertando seu senso crítico e vontade de ascender.

Assim, ao comparar a percepção das professoras e a de Paulo Freire quanto ao papel do professor, nota-se um pequeno desvio sobre a compreensão do papel desse profissional. Para as docentes, o professor é o mediador de conteúdos, enquanto na visão de Freire, nota-se que o professor transcende essa função, sendo também o orientador do desenvolvimento político-cidadão do educando.

Sobre como as educadoras avaliam a formação do professor da EJA, foi dito que esta é de fundamental importância na promoção do processo de ensino e aprendizagem, repassando os conteúdos e integrando-os a sociedade: “A formação do professor é essencial, pois prioriza a qualidade de bons resultados na formação

crítica dos educandos, integrando-os de forma ativa na sociedade” (PROFESSORA 2), “A formação do professor da EJA deve ser diferenciada e acompanhar as necessidades e particularidades dos alunos” (PROFESSORA 3), “Os alunos da EJA possuem necessidades e características específicas e dessa forma precisa de um profissional com formação específica para atender a essas necessidades” (PROFESSORA 1).

Como visto anteriormente, ainda há muito o que se discutir avançar quanto a formação dos profissionais da educação, em especial daqueles que atuam na modalidade de ensino de jovens e adultos, modalidade esta, que ainda enfrenta muitas dificuldades para o seu estabelecimento enquanto modalidade de ensino.

Entende-se o papel do professor da EJA como o de um mediador de conteúdos e progresso educacional e social do aluno. Além do seu compromisso com a educação ofertada, é encargo deste profissional a luta conjunta com seus educandos, governo e sociedade pela erradicação das desigualdades e promoção da inclusão social em conjunto com o desenvolvimento do senso crítico do aluno e transformação do pensar.

Diante do exposto, entende-se o processo de ensino e aprendizagem da EJA como um processo que alia a alfabetização, o processo de desenvolvimento de habilidades e competências educativas nos educandos ao despertar a consciência crítica e cidadã do indivíduo.

Portanto, acreditamos que contemplamos nesse capítulo a discussão proposta com base nos objetivos dessa pesquisa, tentando, na medida do possível, respondê-los, a fim de refletir sobre essa temática, atrelando teoria e prática na realidade da Educação de Jovens e Adultos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa, é possível concluir que as docentes da EJA percebem o processo de ensino e aprendizagem da EJA como um processo que se dá de forma simplificada e que leva em conta o contexto real no qual o aluno se encontra inserido. Neste processo, os alunos são levados a solucionar problemas e questionar os dilemas da vida.

Para tanto, conclui-se que o problema de pesquisa foi respondido, bem como, os objetivos do estudo foram alcançados, à medida que foi possível compreender a percepção das docentes, quanto ao processo de ensino e aprendizagem da EJA. Foi possível compreender a metodologia aplicada ao I Segmento da EJA, como a utilização de métodos de ensino que estimulem a autonomia dos educandos, envolvendo-os na realização de atividades com mecanismos que torne o aprender um ato prazeroso. E foi identificado o papel do professor na formação dos educandos do ensino de jovens e adultos, como sendo o mediador da aquisição dos conteúdos e o incentivador do despertar da consciência crítica e cidadã do educando.

É interessante ressaltar que, apesar do universo da pesquisa apresentar-se com pouca quantidade de educadores atuantes no primeiro segmento da EJA, em virtude da realidade escolar pesquisada ser de pequeno porte, destacamos a importância e relevância desse estudo para uma maior e mais profunda aproximação da realidade da Educação de Jovens e Adultos, a qual nos proporcionou refletirmos sobre questões pertinentes para a realidade atual dessa modalidade de ensino, bem como realizar o diálogo entre as ideias dos autores abordados nesse estudo e a prática cotidiana de uma escola que atende essa modalidade de ensino.

Destarte, acreditamos que mesmo sendo uma pesquisa ainda incipiente em suas discussões e que deixaram lacunas, é possível inferir que se constituiu como subsídio para outros pesquisadores que se interessem em investigar essa temática, bem como abriu espaço para fomentar outras questões de pesquisa em torno da Educação de Jovens e Adultos.

6 REFERÊNCIAS

ARRUDA, Célia Benedita de. EJA: Práticas, Metodologias Pedagógicas e os Paradigmas que a Orientam. **Administradores.com**: 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/eja-praticas-metodologias-pedagogicas-e-os-paradigmas-que-a-orientam/59389/>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BESERRA, Valesca; BARRETO, Maribel Oliveira. **Trajetória da Educação de Jovens e Adultos: histórico no Brasil, Perspectivas Atuais e Conscientização na Alfabetização de Adultos. Cairu em Revista**. ano 03, nº 04, p. 1 64-190, jul/ago 2014.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 19.513. 25 de agosto de 1945.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 5692 de 11 de agosto de 1971. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 3.029. 09 de janeiro de 1881.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer n. 11, de 09 de junho de 2000**. Brasília: MEC, 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/files/legislação%202_0.pdf >. Acesso em: 20 out. 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Parecer CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIEDRICK, Maria. et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Educacionais**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun., 2010.

GATTI, B. **A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

GHEDIN, Evandro. **Teorias Psicopedagógicas Do Ensino-Aprendizagem. Universidade Estadual de Roraima**. 2012. Disponível em: <http://evandroghedin.com.br/files/Texto_Teorias_Psicopedagogicas_Evandro_Ghedin.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. 199 p.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

JESUS, Elijane Ferreira de. **Metodologias de Ensino Aprendizagem Aplicadas a Sala da Educação de Jovens e Adultos no contexto de Roraima**. Disponível em: <<file:///tcc%20elijane%20final%2009.02.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação para Jovens e Adultos: Ensino Fundamental – Proposta Curricular I Segmento**. 3 ed. São Paulo/Brasília: MEC, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: <www.diaadia.pr.gov.br/ceja/arquivos/File/DCE_EJA_2print_finalizado.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

PELLICANO, Valéria Augusta. **Formação do Professor da Educação de Jovens e Adultos: compartilhando ideias**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008. Disponível em: <>. Acesso em: 20 out. 2017.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A aprendizagem do jovem e do adulto e seus desafios fundamentais**. Texto disponibilizado na Webteca do site do Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos e Formação Permanente de Professores. Disponível em: <www.nea.fe.usp.br>. Acesso 28 nov. 2017.

SAMPAIO, Marisa Narcizo., **Educação de Jovens e Adultos: uma história de complexidade e tensões**. Revista Práxis Educacional Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 13-27, jul./dez., 2009.

SANTOS, Daiane Anselmo dos. **Processo Ensino-Aprendizagem: Para Compreender As Relações pedagógicas Na Escola**. Lages 2009. Universidade do planalto catarinense – UNIPLAC. Mestrado em Educação.

SANTOS, Vilmo Pereira Pereira dos. Didática: métodos e práticas de ensino na educação de jovens e adultos. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**. v. 10, n. 2, dez., 2011.

SILVA, Joelma Batista da; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. **A METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA PELOS PROFESSORES DA EJA - 1º SEGMENTO – EM ALGUMAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba: 2011.

SOARES, Leôncio (org). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (org). **Como me fiz professora**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

STRELHOW, Thyeles Bocarte. **Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 38, p. 49-59, jun., 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.